Anno XIII — Ovar, 26 de Abril de 1908 — Numero 661

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de Abril de 1908

A decadencia da republica

A palpitante actualidade que, mercê da desmoralisadora propaganda que veem fazendo os republicanos, merecem os artigos que sob esta epigraphe publicou o nosso illustre collega «Noticias de Lisboa» devidos á penna de um erudito escriptor que se encobre com o pseudonimo de «Conde de Altamira», impõe-nos o dever da transcripção.

Edifica e moralisa a doutrina singela mas eloquentemente n'elles expendida e d'ella se deduz á evidencia que a almejada republica não é portadora d'esses tão cantados e apregoados principios de «Liberdade, Egualdade e Fraternidade» que, ao contrario, melhor se descortinam sob o regimen monarchico-liberal:

I

«Se ha quem ainda tenha illusões, que as perca. A republica está em decadencia e o enfraquecimento da sua cotação accentua-se em quasi todo o mundo, de anno para anno.

Só podem ter esperança nos ideiaes republicanos aquelles que nunca se aventuraram a perder de vista os campanarios das suas freguezias, aquelles que nunca viveram nos paizes condemnados a essa forma de governo, aquelles que nunca viram de perto e com olhos de ver e de apreciar o que é, e o que vale a republica.

Imaginar que para o bom nome, para o credito, para a evolução civilisadora de Portugal, a implantação d'esse regimen seria preferivel ás historicas e gloriosas tradicções da monarchia, é uma prova da grande ignorancia e inexperiencia portugueza.

Pretender incitar a tal innovação por despeito, inveja, capricho, ou interesse pessoal, é uma indignidade iniqua e intoleravel.

Se as hostes semibroncas que se extasiam e deslumbram perante a oratoria dos caudilhos republicanos tivessem tido occasião de ouvir os proprios presidentes de algumas republicas, ou os seus ministros, não ignorariam que a inferioridade manifesta d'aquella forma de governo é reconhecida e confessada pelos mais altos funccionarios republicanos, bem ao facto do seu justo valor relativo.

E se podesse ter observado a superioridade que n'esses paizes, sem excepção, se attribue á monarchia, o respeito que se consagra ás nações de instituições tradicionaes, a preferencia com que são recebidos todos os estrangeiros procedentes dos estados monarchicos, haviam de convencer-se todos os ouvidores de comicios e os seus arengueiros, que o predominio da monarchia é de primeira grandeza em todo o mundo, e que é exactamente nos paizes em que está implantada a republica, que o prestigio da realeza ainda refulge mais intensamente nos tempos que vão correndo!

A eleição da republica como forma de governo, adoptada em quasi todas as colonias do continente americano, ao proclamarem a sua independencia, não foi desacertada para esses novos estados em principio de vida, sem historia, sem tradições propriamente suas. Comprehendia-se.

Aspirar á constituição de monarchias, ultrapassaria em muito as ambições locaes de simples centros de commercio, limitados á exploração de riquezas e producções naturaes, sem habitos caracteristicos, sem civilisação original, sem litteratura, sem artes, sem historia nem glorias proprias.

Quando a revolução de Costafime levantou a voz contra a Hespanha, em 1809, no Mexico em Caracas e em Buenos-Aires, Fernando VII dispunha-se a organisar a expedição que havia de embarcar nas costas da Andalusia, mas veiu frustal-a o grito revolucionario de Riego. Não ficando em condições de sustentar uma lucta com exito, foi perdendo de 1811 a 1825 a Colombia, Venezuela, as provincias de la Plata, o Chile, o Mexico, Guatemala, o Peru e a Bolivia.

Uma forma de governo que reunisse além de todas as facilidades de momento, a menor resistencia possivel ao reconhecimento das novas nacionalidades pela nação de que se desprendiam, impunha-se naturalmente ás colonias revolucionadas e a forma preferida por todas foi a —republica.

Comprehendia-se.

Mas o que não se pode comprehender é que haja quem possa crer que governos d'aquella indole seriam exequiveis, ou trariam a felicidade a Portugal! O que não se pode comprehender é que o patriotismo tenha desmaiado tanto n'alguns velhos portuguezes que, sem amor ás coisas da sua terra, de tradicções tão gloriosas e tão nobilissimo passado, chegassem a recorrer a theorias hybridas para o nosso meio, a que só poderiam ser affectos os estados constituidos em condições muito differentes, e nos quaes os usos, costumes e caracter não teem nenhuma affinidade nem acceitação n'este paiz herdado de antepassados illustres, como poucas nações os tiveram.

O que é incontestavel, o que torna evidentemente distinctos esses apologistas da republica, é o absoluto desconhecimento, é a perfeita ignorancia que mostram ter do que vae na maioria dos paizes republicanos.

E' isto que não passa desapercebido a ninguem.

E' isto que não póde deixar de ser notado por quem conhece de perto as republicas estabelecidas desde o extremo norte até ao extremo sul do continente americano, no convivio dos seus homens politicos.

Se não fosse a inexperiencia notoria dos agitadores portuguezes, seria com a espada na mão que elles proprios (fazemos-lhe essa justiça) se opporiam ás aventuras da estranha politica milagreira que tem prégado a um publico embaido e ignorante, já seduzido pelas doutrinas da sua imprensa, que o açula e desorienta.

* * *

Godoy, um notavel estadista e diplomata, que recusára a presidencia da republica do Chile, antes da eleição de Errázuriz, lamentando a instabilidade quasi vertiginosa dos governos do seu paiz, affirmava que a superioridade da monarchia era incontestavel, mas que o Chile estava "condemnado á republica,,.

"Que quer, dizia elle, nenhum de nós ficaria bem no throno e seria ridiculo que chamassemos um principe estrangeiro para nos governar.,,

Godoy era sobrinho-neto do famoso principe da Paz, e durante trinta annos representou o seu paiz nos Estados-Unidos, no Brazil e nas côrtes de Londres e de Berlim. As suas opiniões sobre questões diplomaticas são citadas n'alguns codigos e consignadas pelos tratadistas de direito internacional.

—A quéda do imperio no Brazil não surprehendeu a Europa.

Quando muito podia esperar-se que a republica só começasse com a morte do imperador. O estado de saude do monarcha, debilitadissimo pelo excesso de trabalho e de estudo, veio precipitar os acontecimentos. A falta de successão masculina de D. Pedro II, e a fórma de governo de todos os outros estados da America influiu para o resto.

Proclamou-se a republica.

Mas uma republica extraoriginal. Sem republicanos! Não se encontram.

Dizem que sim, que os ha; mas nunca acontece ser exactamente a pessoa com quem se fala. Desdenham-a!

Depois d'um jantar, no palacio d'um dos ultimos presidentes, dizia o ministro da marinha, almirante P. L.: "Isto de republica é uma porcaria!,,

E logo o almirante W., uma distincta e imponente figura de marinheiro agigantado, confirmava: "Sim, uma grande porcaria!,,

Mas onde estão os republicanos n'esta republica? Consultando os fazendeiros replicam: "Só o negro!,,

Os negros, porém, dizem que não! E respondem invariavelmente:

"Eramos republicanos. Mas quando a princeza D. Izabel assignou a 28 de setembro o decreto de abolição, do barão do Rio Branco, os fazendeiros gritaram: "Abaixo a princeza!,, e ajudaram a republica. Assim nós, abrimos os olhos, e por solidariedade da côr, nunca mais seremos republicanos!

No Brazil, nem os negros!

Um concurso de circumstancias proclamou a republica, e só a riqueza collossal d'esse bellissimo paiz podia resistir á crise medonha que se lhe seguiu! Os acontecimentos, porém, não conseguiram republicanisar o caracter afidalgado dos brazileiros, no qual o espirito aristocratico existe latente.

(Continúa)

ELEIÇÕES

Apóz a eleição geral dos deputados fizemos um simples relato das occorrencias a ella relativas, tendo o maximo cuidado de o despir de qualquer apreciação ou commentario no intuito de evitar o levantamento de attrictos ou de ferir possiveis susceptibilidades pessoaes ou politicas no actual momento em que se nos afigura ser missão dos monarchicos antes combater, no campo da legalidade e da ordem, os inimigos das instituições, de que levantar celeumas, sempre irritaveis e agora indesculpaveis, *in domo sua.*

Os nossos collegas *Ovarense* e *Jornal d'Ovar* entenderam seguir rumo diverso; e cada qual, norteado por tambem diversa orientação e com intuitos que, sem embargo da calculada reserva, aqui e além, no decurso dos artigos, se revelaram, abordou o acto eleitoral de Ovar a seu talante.

Tanto um como outro artigos tomaram como objectivo principal o partido regenerador local, que na imprensa temos a honra de representar, e por isso justo é que algo digamos da sua justiça, visto que a politica que defendemos e o partido em que militamos foi mais ou menos alvejado nas apreciações que os referidos collegas fizeram incidir sobre o resultado da eleição no concelho.

Correspondendo á correcta attitude dada, na fórma litteraria, aos artigos, em que sem doestos, como convém em todas as discussões ou

polemicas jornalisticas, o partido regenerador foi *por um* accusado de se ter deixado cahir no ardil que o partido progressista lhe preparára e *por outro* apoucado no seu prestigio ou força eleitoral, nomeadamente na assembleia primaria de Arada, composta d'esta freguezia e da de Maceda, vamos, com a maior serenidade e commedimento de phrase, declarar o que sobre o assumpto se nos offerece, esperando merecer o reconhecimento por parte do *Ovarense* da correcção no procedimento da directoria do partido, e parte do *Jornal d'Ovar*, da sua força como aggremiação politica no concelho e especialmente na invocada assembleia de Arada.

* * *

Dadas as circumstancias especiaes em que foi organisado o ministerio e os fins a que o mesmo se propõe realisar, arredada a ideia da lucta entre os partidos monarchicos tradicionaes que representaria verdadeiro contrasenso no actual momento historico em que o governo é, na sua maioria, composto de estadistas solicitados aos dois grandes agrupamentos, e só com o proposito de derrotar os inimigos do regimen, claro está que o partido regenerador do concelho não se aprestou para o combate. E não se aprestou porque, reconhecida a dispensabilidade de esforços para levar de vencida os inimigos, se concertou entre os dirigentes dos partidos governamentaes não trabalhar a eleição deixando o concurso ás urnas, nas diversas assembleias eleitoraes, restricto aos seus logares tenentes a umas dezenas de amigos que os desejassem acompanhar, pois tanto bastaria para o incontroverso vencimento.

Assim ficou assente na reunião preparatoria da commissão executiva do partido regenerador. Seguindo, pois, esta ordem de ideias, que afinal traduziam o pensamento reciprocamente acceite pelos chefes locaes da politica governamental, o partido regenerador entendeu não dever pôr em pé de guerra as hostes combatentes, ainda mesmo nas freguezias em que a sua preponderancia é notoriamente superior á do partido progressista. Limitou-se a dar as precisas instrucções para que a cada assembleia concorressem meia duzia de dezenas de eleitores seus partidarios, surprehendendo até o seu estado maior o facto de, em quasi todas, esse concurso haver excedido a natural espectativa!

Verdade seja que, por parte do partido progressista, se entendeu, ou de motu proprio e expontanea vontade ou em obediencia a instrucções recebidas, dar uma outra orientação aos trabalhos eleitoraes em consequencia da qual se desenvolveu afanosa actividade em todas as freguezias no sentido de chamar o maximo numero de eleitores ás urnas.

Quando, á ultima hora e com surpreza, os dirigentes do nosso partido se certificaram d'este facto, bastante anomalo em face do que previamente fôra pactuado entre os chefes dos partidos governamentaes do concelho, entenderam, sem embargo da extranheza que o mesmo lhes proporcionou, deverem conservar-se na linha de conducta até então seguida, porque de brio e honra julgaram ser a manutenção dos compromissos e a execução plena das instrucções assentes.

Embora tivessemos occasião de vêr perante a urna as chamadas, *em calão eleitoral*, mulas de reforço do partido progressista, votando em algumas assembleias eleitores que soem por praxe deixar de exercer o direito de suffragio; embora, á ultima hora, os regeneradores se tivessem visto quasi compellidos a fazer entrar nas urnas listas brancas como protesto ao facto de, n'este concelho por todos os titulos excepcional, as do desdobramento da concentração monarchica districtal não comprehenderem o nome do candidato dr. Arthur Pinto Basto, certo é que em nada alteraram a conducta pactuada nem preteriram a lealdade que lhes impunham as condições de especial excepcionalidade em que era ferida a lucta. Tratava-se de fazer vingar a eleição dos sete deputados do circulo no intuito de demonstrar a exiguidade da força eleitoral republicana, tão exigua que para a derrota não carecia de esforços, e por isso não curou de preparar o vencimento dos seus alliados de momento e nem a isso visava o acto eleitoral.

* * *

O que determinaria pois a orientação que, em sentido contrario, seguiu o partido progressista? Dar uma demonstração de força com o caminho desbravado, mercê da attitude quasi abstencionista dos regeneradores? Registando apenas o facto para futuras occorrencias e sem pretendermos indagar se elle foi resultante de improvavel espontaneidade dos elementos preponderantes nas diversas assembleias se producto verosimil de instrucções geraes, obedecendo a qualquer plano, é certo que o *Jornal de Ovar*, não comportando a sua natural espansibilidade, veio explicar o enygma e dar clarissima decifração ao facto quando escreveu. «... *porém o que causou verdadeira surpreza em todo o concelho, foi a votação da assembleia d'Arada. Essa assembleia, ha mais de cincoenta annos, que era um baluarte do partido regenerador, e como tal era ainda tida geralmente. Ahi iam buscar votos os regeneradores para supprir a deficiencia de outras assembleias.*

Pois n'esta eleição, votando eleitores em percentagem superior a 50 % sobre os recenceados conseguiram os progressistas 199 votos, emquanto que os regeneradores apenas obtiveram 90 votos».

Vê-se pois que os nossos alliados visaram, na orientação dada aos seus trabalhos, que a nosso vêr, não foi a mais correcta, o poder simular que no concelho dispunham de maior prestigio eleitoral que os regeneradores. Tanto assim que o nosso collega *Jornal de Ovar*, nem sequer por commiseração, nos quer deixar a illusão de que os nossos correligionarios, trabalhando a eleição da assembleia eleitoral composta das freguezias de Maceda e Arada, vencêl-a-hiam por grande maioria de votos! Deixemol-o pois ficar n'esse *doce engano de alma ledo e cego que a fortuna não deixará durar muito*, permittindo-nos a ousadia de lhe affirmar que, embora o reverendo pastor d'Arada se soccorresse do proveitoso expediente da promessa de isentar todos os mancebos inscriptos no anno corrente no recenseamento militar, por aquella freguezia, veria o seu poderio assaz reduzido se os valiosos influentes regeneradores se resolvessem sequer a sahir de casa.

O mesmo poderiamos dizer pelo que respeita a Maceda. Calar-nos-hemos porém porque longe não virá certamente a eleição das juntas de parochia e terá então o collega optima opportunidade para se certificar se os regeneradores dispõem ou não de força e prestigio eleitoral n'aquellas freguezias.

* * *

Expostas as impressões que sobre o acto eleitoral nos provocaram os nossos collegas locaes e que fôra proposito nosso calar, sem deixar de aproveitar para futuro a lição dos factos, cremos ter conseguido, embora *á vol d'oiseaux*, demonstrar a correcção do procedimento por parte da directoria do nosso partido n'aquelle acto, como justificação á extranheza do *Ovarense* quando affirma ter-se deixado cahir na cilada que, no seu entender, lhe armaram, e a força do mesmo partido, como aggremiação politica no concelho, que o *Jornal d'Ovar* parece querer contestar.

De resto assaz folgamos com os collegas em podermos registar uma nova epocha de paz e concordia nas pugnas politicas que indubitavelmente se repetirá de futuro, pois já vão passados os tempos ominosos em que, no nosso concelho, se demonstrava a força partidaria pelo emprego do cacete e abrigo dos sabres policiaes.

Nos tempos vindouros fiamos bem em que todos procurarão demonstrar que possuem a bastante educação civica para derimir as luctas partidarias pelo prestigio moral dos chefes dos respectivos agrupamentos e pela sympathia dos ideaes que defendem e jámais se soccorrerão de processos que deslustrem o nome dos combatentes e o da terra em que se ferem as pugnas politicas.

Manifestação monarchica

Deve realisar-se hoje, na villa de Oliveira d'Azemeis, uma imponentissima manifestação promovida pelos chefes dos partidos monarchicos —regenerador e progressista—que, para esse effeito, terçando armas, se concertaram e harmonisaram na defeza e propaganda dos principios por que se rege a monarchia representativa liberal no nosso Paiz.

Ha muito que os monarchicos deveriam ter enveredado por este caminho no intuito de derimir a falsa propaganda dos inimigos das instituições. Com effeito quem de perto tiver seguido o que, por esse paiz fóra, se ha dito e affirmado nos comicios republicanos, com o firme proposito de crear adeptos, semear odios e preparar movimentos, ha-de reconhecer a impreterivel necessidade de publicamente desmentir, contradictar e anniquilar a serie de destemperos e de falsas affirmativas com que os oradores hão procurado imbuir-se na boa fé da grande massa illetrada que concorre ás suas publicas reuniões.

E' indispensavel pôr um dique á verborrhêa tribunicia democratica em que alguns oradores, abusando da extrema liberdade de que gosam, se arrogam o direito de fazer asserções e promessas fementidas com o manifesto intuito de despertar nas classes populares *por um lado* a animadversão contra os homens publicos da governação e *por outro* a vã esperança de felizes dias, sem impostos e de pleno gozo de maior liberdade, egualdade e fraternidade, como se de mais ampla latitude sob este triplice aspecto fosse susceptivel o regimen republicano.

Para esse effeito se vae iniciar no Paiz uma campanha de combate que já está encommendando os inimigos das instituições que entendiam ser previlegio seu a organisação de assembleias de propaganda, e muito lhes peza que os monarchicos venham lançar mão de eguaes armas para combater as suas, em muitos pontos, erroneas doutrinas.

No districto d'Aveiro são os monarchicos do concelho de Oliveira d'Azemeis que rompem o ataque, isto é, que vão pôr-se em contacto com o povo para lhes demonstrar quão falsas e destituidas de sã razão são as doutrinas que a maior parte dos caudilhos democraticos lhes vem pregando, porque, se sinceridade, boa fé e crença ha em alguns que se votam de alma e coração ao ideal que abraçaram, a maior parte procura perverter o povo e preparal-o para lugubres e selvaticos commettimentos semelhantes aos que na capital se produziram a 5 e 6 do corrente mez.

Organisou-se para esse fim uma grande commissão de que fazem parte, como presidente honorario o snr. Conde do Covo, progressista, como presidente effectivo o digno par do Reino dr. Ernesto Pinto Basto, regenerador, secretarios os snrs. dr. Paulo d'Almeida, progressista e Annibal Belleza, regenerador, e os membros mais graduados dos dois partidos tradiccionaes.

A grandiosa manifestação monarchica começará cêrca da 1 hora da tarde, iniciando-se por sessão solemne na Camara Municipal, a que se seguirá, com enorme concurso de povo, um cortejo por todas as ruas da villa, terminando por um comicio publico na praça do mercado no qual se farão ouvir oradores parlamentares dos mais conhecidos dos partidos regenerador e progressista que expressamente virão assistir a tão imponente demonstração de assentimento á causa monarchica.

No final do comicio assignar-se-ha uma mensagem que, encerrada em rica pasta, será entregue depois a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.

Todos os concelhos do districto se farão representar largamente pelos principaes elementos dos partidos progressista e regenerador.

A'cêrca da manifestação escreve o Districto d'Aveiro:

Folgamos com intenso jubilo por que seja o concelho d'Oliveira d'Azemeis, onde o nosso partido é mais numeroso e á frente do qual se encontra o nosso muito respeitavel amigo e illustre representante em côrtes do circulo d'Aveiro, snr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, o primeiro d'este districto onde a monarchia vae receber publicas manifestações de lealismo e dedicação, n'uma festa solemne onde os seus mais devotados paladinos se dão as mãos, enrolando as suas bandeiras partidarias, para arregimentados assim, sem dissenções de especie alguma, salvarem o prestigio das instituições monarchico-constitucionaes, por que tanto sangue se derramou não ha um seculo ainda e que o paiz ama e quer, como garantia solida da sua independencia e integridade.

NOTICIARIO

Semana Santa

Decorreram sempre com grande concorrencia de fieis os diversos actos de que constou este anno entre nós a solemnidade da Semana Santa, a qual foi revestida da pompa dos annos anteriores.

Senhora do Desterro

Tem hoje e ámanhã logar na visinha freguezia d'Arada a conhecida

romaria da Senhora do Desterro, á qual costuma concorrer grande numero de forasteiros.

N'estes dois dias é da praxe ser a Ponte Nova o ponto forçado onde se dirigem os nossos passeantes para aguardarem a chegada dos romeiros.

Fallecimento

Apóz longo padecimento, falleceu no dia 17 na sua casa da Praça a snr.ª Rosa Valente da Costa, esposa do snr. João da Silva Ferreira, considerado commerciante d'esta praça.

O sahimento funebre effectuou-se no dia immediato ás Avé-Marias.

A' familia enluctada as nossas condolencias.

Pesca

Houve na semana passada trabalho de pesca na costa do Furadouro, sendo, porém, o seu resultado pouco compensador.

Desordem

Parece que se renovaram as estupidas rixas entre os rapazes das freguezias do norte. Coube agora a vez aos de Maceda e Cortegaça, entre os quaes se travou no arraial dos *ovos*, realisado no dia 20 n'aquella freguezia, acceza desordem que podia ter funestas consequencias.

Diz-se que esta desordem foi provocada pelos de Cortegaça, pois se apresentaram em Maceda em attitude agressiva, agrupados e armados de varapaus.

D'esta lucta, em que se dispararam alguns tiros, sahiram feridos varios contendores; acham-se um em estado grave.

Tambem no dia antecedente houve zargata em Esmoriz, sendo vibradas umas navalhadas n'um individuo qualquer.

Até agora a auctoridade administrativa não fez diligencia alguma no sentido de apurar responsabilidades e punir os delinquentes; afim de se evitar taes factos no futuro. Diz-se que, por interesse proprio, os feridos não veem para juizo. Mas o principal interesse é para a politica progressista local, porque, cumprindo o administrador os seus deveres, teria de ferir susceptibilidades politicas entre os seus correligionarios e especialmente a dos respectivos regedores, que, segundo ouvimos, eram os que capitaneavam as hostes aguerridas.

Para engordar os animaes

A engorda, o crescimento e o vigor dos animaes póde conseguir-se ao mesmo tempo e de uma maneira positiva e efficaz, addicionando ás rações a «Ossatina Herold», alimento phosphatado, tonico, estimulante, nutritivo e reconstituinte, inegualavel para o desenvolvimento da corpolencia dos animaes fazendo-os engordar e fortificando a sua ossatura.

Póde ministrar-se a todas as especies de animaes.

As quantidades a dar diariamente variam conforme as especies e as edades dos animaes.

E' livre de qualquer substancia prejudicial á saude dos animaes.

Effeitos surprehendentes quer nos animaes em crescimento quer nos animaes cançados.

Só se encontra á venda na casa O. HEROLD & C.ª, R. da Prata, 14, Lisboa; e Porto, 25 R. da Nova Alfandega, onde se dão todas as informações precisas.

Notas a lapis

Fizeram annos:

No dia 12 o snr. José Luiz da Silva Cerveira.

No dia 13 o snr. Silverio Lopes Bastos.

No dia 18 a snr.ª D. Maria Graça de Jesus, esposa do snr. José Marques Terra.

No dia 19 a menina Graça dos Santos Lima.

E no dia 23 a menina Maria da Cunha Lima, filha do snr. João Anselmo José de Lima.

Tambem passam seus anniversarios natalicios:

No dia 30 a snr.ª D. Maria de Jesus Fragateiro, esposa do snr. Bernardino de Senna Lopes.

E no dia 1 de maio, o nosso amigo Mario Guimarães.

Os nossos parabens.

=Baptisou-se hontem solemnemente na egreja parochial uma filhinha do nosso bom amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira, digno amanuense da administração.

A neophita recebeu o nome de Maria, sendo padrinhos os avós maternos snr. José Alves Corrêa e esposa.

=De visita a sua familia, esteve entre nós, onde veio passar a Semana Santa, o nosso dilecto amigo Henrique d'Araujo Cardoso, que regressou novamente á capital na passada segunda-feira.

=Partiu no dia 17 para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, a snr.ª Rosa Lopes de Pinho, esposa do nosso presado assignante snr. Polycarpo Maria Teixeira de Pinho.

=Encontram-se n'esta villa, de regresso do Pará, os snrs. João de Pinho Saramago, Francisco de Souza Villa, José Maria Antunes da Silva e Manoel Joaquim Arage.

=Partiu no dia 20 para Lisboa o nosso estimado patricio e alumno da Escola do Exercito, Manoel Rodrigues Leite.

=Passa incommodado de saude o snr. padre Francisco Pedroso Lopes Vinga, a quem desejamos rapidas melhoras.

=Chegou hontem de Thomar com seus paes o nosso Amigo Antonio Valente d'Almeida.

=Entrou em convalescença da sua longa doença o nosso conterraneo Manoel de Mattos.

=Por haverem terminado as ferias, regressaram hoje a Coimbra os nossos conterraneos Anthero Cardoso, Antonio Zagallo dos Santos e Antonio Santiago e ao Porto o nosso amigo Homero Rodrigues da Silva.

A potassa é que dá vinho

De todos os elementos fertilisantes que entram na constituição dos estrumes e na composição dos adubos, a potassa é de todos o que mais concorre para a producção da uva e desenvolvimento dos cachos e por consequencia para a producção do vinho.

Os estrumes vulgares e adubos organicos contéem uma percentagem de potassa insufficiente para satisfazer ás necessidades da vegetação das videiras.

Quem tenha estrumado as suas vinhas unica e exclusivamente com substancias organicas, deve completar essas estrumações com adubos potassicos, o que é agora tempo de se fazer.

Nas terras fracas deve empregar-se a Kainite na proporção de 3 saccos por milheiro de cepas, nas terras de mais corpo o Sulfato de Potassio na proporção de 1 sacco tambem por milheiro.

A secção agronomica da casa O. HEROLD & C.ª, 14, Rua da Prata —Lisboa, presta gratuitamente todos os esclarecimentos.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 8 de Abril

(*Retardada*)

No passado domingo correu com o maior socego e legalidade o acto eleitoral na assembleia d'esta freguezia, assistindo para o fiscalisar, dois republicanos d'Ovar devidamente munidos de bilhete d'identidade.

Os progressistas este anno apresentaram maior numero de votos devido a terem pedido a todos os eleitores, emquanto que os regeneradores não pediram a ninguem. Mas, apesar d'aquelles terem o cofre da camara ás ordens para prometterem composturas de caminhos e o seu marechal cá da terra se anda a offerecer para livrar do serviço militar a todos, sendo eleições disputadas por uns e outros, veremos então a maioria que elles tiram ou a quem ella pertence.

E logo que fallei em livrações e composturas, lembro-me dizer que emquanto áquellas muitos hão-de ficar enganados, como aconteceu já o anno passado, aos que andavam atracados ao marechal, que se quizeram vêr os filhos em casa, tiveram de pagar 150$000 réis; e emquanto a estas eu mesmo desejo vêr os caminhos compostos, embora a felicidade seja só para aquelles que lhe promettem o voto e para os outros fructo prohibido. Não ha duvida que estes senhores com o cofre da camara á disposição e a servirem-se d'elle para mercadejar votos, não se lembram de nos fazerem uma estrada que foi promettida ha mais de vinte annos, e que substituia caminhos que de inverno são intransitaveis.

Politica mesquinha e rasteira a d'estes senhores, que só fazem aquillo que lhes póde dar alguns votos. E' innacreditavel mas é a pura verdade!

=Realisar-se-ha nos dias 26 e 27 do corrente mez n'esta freguezia a festa da Senhora do Desterro. Este anno é feita com maior esplendor do que nos annos preteritos.

O programma vae ser modificado, fazendo-se o fogo no domingo á noite com duas musicas, quando até aqui era no sabbado e com uma musica só, sendo a illuminação muito augmentada bem como o fogo do ar. Oxalá que o tempo não se apresente chuvoso como acontece quasi sempre.

Annuncios

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 10 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e na execução hypothecaria que D. Irene Umbelina Ferraz Chaves, viuva, proprietaria, do Largo de São Thomé, d'esta villa, move contra Anna de Jesus da Silva, viuva, negociante, do Largo do Martyr ou Almeida Garrett, d'esta mesma villa, ha de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação o predio seguinte:

Um predio de casas altas e baixas com quintal, poço e mais pertenças, allodial, sito no Largo do Martyr ou Almeida Garrett, d'Ovar, avaliado em 700$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima

(641)

AGRADECIMENTO

João da Silva Ferreira
Silverio Lopes Bastos
Alcina Ferreira Bastos
Rosa dos Santos Bastos

Agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento de sua esposa, sogra e avó, especialmente áquelles que a acompanharam á sua ultima morada.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Deposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Vende-se ou arrenda-se

A propriedade de cazas assobradadas com um pequeno quintal em frente, sita no Seixal d'esta villa, que foram de Bernardo Monteiro, official de diligencias, d'este juizo. Trata-se n'esta redacção.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 6 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8,17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Cerreio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—**LISBOA**—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario de *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza